

# Aportes da pedagogia freinet no Programa de Residência Pedagógica no contexto do curso de pedagogia da Unesp

Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto  
Elianeth Dias Kanthack Hernandes

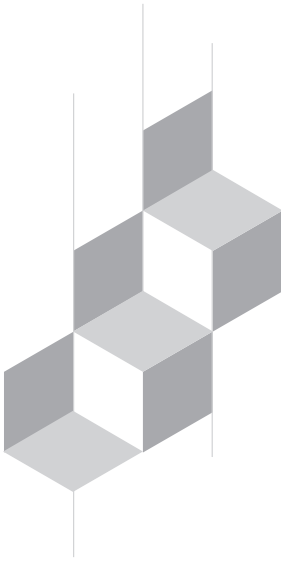
**Como citar:** GIROTTO, C. G. G. S.; HERNANDES, E. D. K. Aportes da pedagogia freinet no Programa de Residência Pedagógica no contexto do curso de pedagogia da Unesp *In* : SHÄFFER, A. M. M.; KELLER-FRANCO, E.; SALES, G. G. P. S.; CASTRO, R. M. **Experiências docentes** : projetos formativos no Pibid e Residência Pedagógica. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p.295-310 DOI: <https://doi.org/10.36311/2023.978-65-5954-322-8.p295-310>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).



## CAPÍTULO 21

# **Aportes da pedagogia freinet no Programa de Residência Pedagógica no contexto do curso de pedagogia da Unesp**

Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto  
Elianeth Dias Kanthack Hernandes

A democracia de amanhã é preparada na democracia da escola [...] (FREINET, p. 78).

O Programa Residência Pedagógica (PRP), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), articulado com as demais atividades acadêmicas previstas no PPP (Projeto Político Pedagógico) da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), está compondo um projeto de formação de professores no curso de Pedagogia da Unesp, campus de Marília, oportunizando aos participantes (residentes bolsistas, residentes voluntários, professores coordenadores e professores preceptores) saberes que lhes permitam qualificar não somente o ensino oferecido nas escolas de educação básica e na universidade, mas também nas atividades de extensão e pesquisa acadêmicas.

Após a experiência da implementação do PRP nos anos de 2018-2019, esperamos que a vivência de uma nova etapa do projeto (2020/2021) possibilite replicar e aprofundar o realizado, aperfeiçoando as ações e os encaminhamentos, e que forneça, ao seu final, importantes subsídios para a tão necessária reformulação do estágio supervisionado, cujas deficiências e fragilidades são reiteradamente apontadas por estudantes e pesquisadores da área.

Os pontos considerados positivos e produtivos desse Programa figuram nos seguintes aspectos: ampliação da inserção do graduando na realidade escolar; parceria entre universidade e redes de ensino públicas, com a valorização das características locais; valorização do ensino presencial, principalmente nas atividades de ampliação da formação científica na graduação, contemplando as áreas de conhecimento específicos

e os conhecimentos pedagógicos, atualizados e sintonizados com os avanços científicos e tecnológicos; articulação entre teoria pedagógica, prática docente e pesquisa científica; produção, inovação e socialização de conhecimentos científicos, interdisciplinares no âmbito da escola e da universidade; valorização dos profissionais que atuam na educação básica; reconhecimento da importância da participação dos profissionais do ensino superior na formação inicial e continuada de professores; e difusão da relevância da escola na formação das pessoas, particularmente em sua formação inicial.

Neste capítulo, abordamos parte das atividades desenvolvidas em nossa Residência Pedagógica, em sua primeira edição, intitulada “Leitura e Escrita nas diferentes áreas do conhecimento” em parceria com uma das escolas municipais dos anos iniciais do Ensino Fundamental (Emef), localizada em bairro da zona Sul da cidade de Marília-SP. No período de ambientação, imersão, observação, participação e regência, os residentes bolsistas e voluntários, foram acompanhados por um professor preceptor já efetivo na escola.

Na condição de pedagogos em formação inicial, esses residentes organizaram coletivamente um plano de ação sob a supervisão de professoras formadoras do curso de Pedagogia. O plano teve como intuito organizar, por meio da pedagogia Freinet, um planejamento de ensino compartilhado junto a crianças de uma turma de 4º ano. Diante da análise e reflexão sobre aspectos educativos oriundos das observações e, ainda, sobre a importância dos respectivos materiais dados a ler na escola para formação de leitores mirins, a biblioteca foi eleita com área temática do plano de ação intervencionista. Assim, primeiro abordamos, neste texto, a pedagogia Freinet e a vida de seu criador e, na sequência, suas técnicas e princípios norteadores articulados e trabalhados nos planos de ações intervencionistas durante o PRP; por fim, as considerações finais.

A razão para estudar inicialmente com os residentes a respeito dessa pedagogia pacifista, forjada no período entre e pós-guerra, deriva inicialmente do fato de que, apesar de muitos dos conceitos e atividades escolares idealizados pelo pedagogo francês Célestin Freinet (1896-1966) tenham se tornado tão difundidos, ainda assim há muitos educadores utilizando-os sem nunca terem ouvido falar no autor, como é o caso encontrado em nossas escolas marilienses. A exemplo temos: as aulas-passeio (ou estudos de campo), os cantinhos pedagógicos como os espaços de aprendizagem e a troca de correspondência entre escolas.

Ademais, a utilização dessas técnicas desenvolvidas por Freinet não significa por si só que o professor adotou uma prática freinetiana; é preciso lembrar que o educador francês criou tais recursos para atingir o objetivo maior de despertar, nas crianças, uma consciência de seu meio, incluindo os aspectos sociais e de sua história. Levar os residentes a refletir, estudar e pesquisar sobre tais recursos observados no período de imersão na escola-campo de estágio promove o questionamento de como tais atividades se inserem no contexto escolar e se os professores que as adotam costumam ter consciência de suas possibilidades de inserção num plano pedagógico mais amplo. De fato, não é necessário conhecer a fundo a obra de

Freinet para fazer bom uso dessas atividades, mas entender a teoria que motivou sua criação possibilita sua aplicação integrada e pode torná-las mais férteis.

## Célestin Freinet: vida e obra

A educação é transformadora em todos os sentidos da vida humana e muitos pensadores, ao longo dos anos, dedicaram-se à árdua tarefa de pensar a educação e revolucionar o ambiente das escolas. Como alternativas aos métodos tradicionais, esses educadores propuseram diferentes modelos e teorias que podem servir de inspiração para o aprimoramento das escolas.

Dentre eles, temos Freinet, pedagogo e pedagogista anarquista francês, uma importante referência da pedagogia de sua época, cujas propostas continuam a ter grande ressonância na educação dos dias atuais. Freinet se identificava com a corrente da escola nova, anticonservadora, e protagonizou as chamadas escolas democráticas. Segundo ele, além das técnicas pedagógicas, o ambiente político e social ao redor da escola não deveria ser ignorado pelo educador.

Como para Freinet a pedagogia comporta a preocupação com a formação de um ser social que atua no presente, o professor deve mesclar seu trabalho com a vida em comunidade, criando as associações, os conselhos, eleições, enfim, as várias formas de participação e colaboração na formação do aluno, bem como direcionar o movimento pedagógico em defesa da fraternidade, respeito e crescimento de uma sociedade cooperativa e feliz. Para Freinet, “a democracia de amanhã é preparada na democracia da escola” (1996, p.78), epígrafe deste capítulo que sintetiza os preceitos de sua pedagogia, fruto do seu trabalho em regiões pobres da França. Diversos autores compõem a base para falarmos sobre vida e obra de Freinet, dentre eles temos: Oliveira (1995), Munhoz (2010), Elias (1997; 1998), Nascimento (1995), Sampaio (1994), Kanamaru (1997), Saveli, Althaus e Tenreiro (2005) e Gurgel (2006).

Freinet nasceu em 1896, em Gars, povoado na região da Provença, sul da França. Foi pastor de rebanhos antes de começar a cursar o magistério. Lutou na primeira guerra mundial em 1914, quando os gases tóxicos do campo de batalha afetaram seus pulmões para o resto da vida. Em 1920, começou a lecionar na aldeia de Bar-sur-Loup, onde pôs em prática alguns de seus principais experimentos, como a aula-passeio e o livro da vida. Em 1925, filiou-se ao Partido Comunista Francês. Dois anos depois, fundou a Cooperativa do Ensino Leigo, para desenvolvimento e intercâmbio de novos instrumentos pedagógicos.

Em 1928, já casado com Élise Freinet (que se tornaria sua parceira e divulgadora), mudou-se para Saint-Paul de Vence, iniciando intensa atividade pedagógica. Cinco anos depois, foi exonerado do cargo de professor. Em 1935, o casal Freinet construiu

uma escola própria em Vence. Durante a segunda guerra, o educador foi preso e adoeceu num campo de concentração alemão. Libertado depois de um ano, aderiu à resistência francesa ao nazismo.

Recobrada a paz, Freinet reorganizou a escola e a cooperativa em Vence. Em 1956, liderou a vitoriosa campanha “25 alunos por classe”. No ano seguinte, os seguidores de Freinet fundaram a Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna (Fimem), que hoje reúne educadores de cerca de quarenta países. Freinet morreu em 1966 (SAMPAIO, 1994).

A medida da independência do pensamento de Freinet pode ser deduzida do fato de ele ter sido perseguido, ao longo da vida, por forças políticas de tendências totalmente opostas. Embora pacifista, o educador envolveu-se nas duas grandes guerras mundiais (1914-1918 e 1939-1945). O primeiro conflito ideológico de que participou, no entanto, se deu na cidade de Saint-Paul de Vence, habitada por uma comunidade conservadora, que reprovou seus métodos didáticos e conseguiu que fosse exonerado do cargo de professor, em 1933. Durante a segunda guerra mundial, em 1940, com a França ocupada pela Alemanha nazista, foi preso como subversivo, tanto por sua filiação ao Partido Comunista (PC) como por suas atividades inovadoras no campo pedagógico.

Depois do fim da guerra, passou a ser chamado frequentemente a colaborar com políticas oficiais e foi tachado de pensador burguês pela cúpula do PC, do qual se desligou na década de 1950. Pessoalmente, Freinet nunca abandonou sua crença no socialismo nem seus planos de colaborar para a criação de um ensino de caráter popular na França e em outros países (ELIAS, 1997; OLIVEIRA, 1995; GURGEL, 2006).

Freinet se inscreve, historicamente, entre os educadores identificados com a corrente da escola nova, que, nas primeiras décadas do século 20, se insurgiu contra o ensino tradicionalista, centrado no professor e na cultura enciclopédica, propondo em seu lugar uma educação ativa em torno do aluno. O pedagogo francês somou ao ideário dos escolanovistas uma visão marxista e popular, tanto da organização da rede de ensino como do aprendizado em si. Em um videodocumentário, intitulado *Coleção Grandes Educadores - Célestin Freinet*, é dito que: “Freinet sempre acreditou que é preciso transformar a escola por dentro, pois é exatamente ali que se manifestam as contradições sociais”. A voz é de Rosa Maria Whitaker Sampaio, coordenadora do polo São Paulo da Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna (Fimem), que congrega seguidores de Freinet.

Na teoria do educador francês, o trabalho e a cooperação vêm em primeiro plano, a ponto de ele defender, em contraste com outros pedagogos, incluindo os da escola nova, que não é o jogo que é natural da criança, mas sim o trabalho. Seu objetivo declarado é criar uma escola do povo. Segundo Fleuri (1995, p. 67) não foi por acaso que Freinet criou uma pedagogia do trabalho. Para ele, a atividade é o que orienta a prática escolar e o objetivo final da educação é formar cidadãos para o trabalho livre e criativo,

capaz de dominar e transformar o meio e emancipar quem o exerce. Um dos deveres do professor, segundo Freinet, é criar uma atmosfera laboriosa na escola, de modo a estimular as crianças a fazer experiências, procurar respostas para suas necessidades e inquietações, ajudando e sendo ajudadas por seus colegas e buscando no professor alguém que organize o trabalho (NASCIMENTO, 1995, p. 56).

Outra função primordial do professor, segundo Freinet (1973; 1974a; 1974b; 1976; 1977a; 1977b; 1977c; 1977d; 1978; 1996a; 1996b; 1998a; 1998b; 1998c), em suas mais renomadas e conhecidas obras, é colaborar ao máximo para o êxito de todos os alunos. Diferentemente da maioria dos pedagogos modernos, o educador francês não via valor didático no erro. Ele acreditava que o fracasso desequilibra e desmotiva o aluno, por isso o professor deve ajudá-lo a superar o erro. “Freinet descobriu que a forma mais profunda de aprendizado é o envolvimento afetivo”, diz Rosa Sampaio no mesmo videodocumentário citado acima.

Ao lado da pedagogia do trabalho e da pedagogia do êxito, Freinet propôs, finalmente, uma pedagogia do bom senso, pela qual a aprendizagem resulta de uma relação dialética entre ação e pensamento, ou teoria e prática. O professor se pauta por uma atitude orientada tanto pela psicologia quanto pela pedagogia — assim, o histórico pessoal do aluno interage com os conhecimentos novos e essa relação constrói seu futuro na sociedade.

Esse aspecto muito particular que atribuíamos ao aprendizado de cada criança é a razão de Freinet não ter criado um método pedagógico rígido, nem uma teoria propriamente científica. Freinet (1977a; 1977b; 1977c; 1977d) dedicou a vida a elaborar técnicas de ensino que funcionam como canais da livre expressão e da atividade cooperativa, com o objetivo de criar uma nova educação. Lançou-se a essa tarefa por considerar a escola de seu tempo uma instituição alienada da vida e da família, feita de dogmas e de acumulação estéril de informação - e, além disso, em geral, a serviço apenas das elites. “Freinet colocou professor e alunos no mesmo nível de igualdade e camaradagem”, diz Rosa Sampaio. O educador não se opunha, porém, às aulas teóricas.

A primeira das novas técnicas didáticas desenvolvidas por Freinet foi a aula-passeio, que nasceu justamente da observação de que as crianças para quem lecionava, que se comportavam tão vividamente quando ao ar livre, pareciam desinteressadas dentro da escola. Uma segunda criação célebre, a imprensa na escola, respondeu à necessidade de eliminar a distância entre alunos e professores e de trazer para a classe a vida “lá fora”. “É necessário fazer nossos filhos viverem em república desde a escola”, escreveu Freinet (1996a, p. 45, 49).

A pedagogia de Freinet se fundamenta em quatro eixos: a cooperação (para construir o conhecimento comunitariamente), a comunicação (para formalizá-lo, transmiti-lo e divulgá-lo), a documentação, com o chamado livro da vida (para registro diário dos fatos históricos), e a afetividade (como vínculo entre as pessoas e delas com o conhecimento). Elias (1997) e Oliveira (1995) corroboram com tal afirmativa.

Com a intenção de propor uma reforma geral no ensino francês, Freinet reuniu suas experiências didáticas num sistema que denominou “escola moderna”. Entre as principais técnicas de Freinet estão a correspondência entre escolas (para que os alunos possam não apenas escrever, mas ser lidos), os jornais de classe (mural, falado e impresso), o texto livre (nascido do estímulo para que os alunos registrem por escrito suas ideias, vivências e histórias), a cooperativa escolar, o contato frequente com os pais (Freinet defendia que a escola deveria ser extensão da família) e os planos de trabalho.

O pedagogo era contrário ao uso de manuais em sala de aula, sobretudo as cartilhas, por considerá-los genéricos e alheios às necessidades de expressão das crianças. Defendia que os alunos fossem em busca do conhecimento de que necessitassem em bibliotecas (que deveriam existir na própria escola) e que confeccionassem fichários de consulta e de autocorreção (para exercícios de matemática, por exemplo). Para Freinet, todo conhecimento é fruto do que chamou de *tateio experimental* - a atividade de formular hipóteses e testar sua validade - e cabe à escola proporcionar essa possibilidade a toda criança (SAMPAIO, 1994).

Muitos outros estudiosos da biografia de Freinet apontam ser o autor pouco utilizado nas academias por não ser considerado um pesquisador científico. Todavia, Freinet, como autodidata, forjou a pedagogia freinetiana, como base em sua prática pedagógica, como um educador-pesquisador do “chão da escola”. Produziu uma ciência, mas uma ciência aplicada e não teórica apenas, no sentido de viver a educação como fruto das relações entre a criança e a escola, a criança com outra criança, com os adultos e a comunidade, enfim, dentre outras relações vivenciadas no âmbito escolar e fora dele. Uma ciência educativa que estimula o pensamento crítico, a análise mais acurada e o desenvolvimento do pensamento investigativo e científico das crianças.

Dentre suas obras mais conhecidas temos: *As técnicas Freinet da Escola Moderna* (1975), *O texto livre* (1976), *Modernizar a escola* (1974a), *O método natural I* (1977a), *O método natural II* (1977b), *O método natural III* (1977c), *A leitura pela imprensa na escola* (1977d), *Para uma escola do povo: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular* (1978), *Pedagogia do bom senso* (1996), *Educação pelo trabalho* (1998a), *Ensaio de psicologia sensível* (1998b), *Conselho aos pais* (1974a) e *O jornal escolar* (1974b).

## **O PRP, as invariantes pedagógicas de Freinet e suas técnicas**

De acordo com Gurgel (2006), nos dias atuais, o sistema de ensino está totalmente direcionado para a formação de pessoas aptas para o mercado de trabalho tendo como foco a empregabilidade. Como consequência disso, desde a educação infantil e anos

iniciais do ensino fundamental, a essência da criança como sujeito de sua formação está sendo deixada em segundo plano, como preconizava Freinet à sua época.

O célebre educador francês asseverava sobre o quanto os professores do ensino tradicional são conhecidos por apenas repassar o conhecimento aos alunos, sem que haja uma troca entre eles. Criticando esse sistema, Freinet denunciava que as crianças são induzidas a seguir os caminhos que seus pais trilharam, facilitando a adaptação e a manutenção do status quo. Por outro lado, a educação seria outra, caso considerasse a essência da criança e sua capacidade de aprender, respeitando-a. Para ilustrar essa perspectiva que considera a dimensão de sujeito da criança, o autor utiliza metáforas interessantes:

Tu, como todos os outros educadores, procedes um pouco como aqueles pais que, quanto mais foram crianças endiabradas, mais ferozmente severos são para com os filhos; ou como o adulto que caminha um pouco apressadamente, sem reparar que a criança que acompanha tem que dar três passos enquanto ele dá um [...] Reages com a tua natureza de homem, as tuas possibilidades e conhecimentos de adulto, como se as crianças que te estão confiadas fossem também adultas, com possibilidades semelhantes[...] Põe-te no lugar dessa criança que acabas de humilhar, com uma nota má ou uma posição inferior na classificação. Lembra-te do teu próprio orgulho quando estavas entre os primeiros, e de todos os maus sentimentos que te agitavam quando outros te passavam à frente. Então compreenderás e hás de suprimir a classificação (FREINET, 1978, p. 56-58).

Para Freinet, a educação deveria proporcionar ao aluno a realização de um trabalho real. Como afirmamos, sua carreira docente teve início construindo os princípios educativos de sua prática. Ele propunha uma mudança da escola, pois a considerava teórica e, portanto, desligada da vida. Todas as suas propostas de ensino estão baseadas em investigações a respeito da maneira de pensar da criança e de como ela construía o seu conhecimento. Mediante a observação constante, percebia onde e quando deveria intervir e como criaria condições para despertar a vontade de aprender do aluno.

De acordo com Freinet, a aprendizagem através da experiência seria mais eficaz, porque se o aluno fizer um experimento e isso der certo, repeti-lo-á e avançará no processo; porém, não avançará sozinho, pois precisará da cooperação do professor (MELO, 2003; ELIAS; SANCHES, 2007; SCARPATO, 2017). Vamos percebendo, assim, o quanto a pedagogia Freinet traz grandes contribuições para repensarmos o ensino na escola pública e o quanto na/com/para a formação de professores inicial e continuada ela se torna fundamental, particularmente para nós no PRP.

Diante do quadro apresentado até aqui, destacamos o quanto os estudantes e/ou crianças trabalham de forma colaborativa e cooperativa na perspectiva freinetiana. Por essa razão, a interação entre elas, com o formador, com as pessoas presentes na escola, com o meio e com os materiais, promove aprendizagens duradoras e significativas, já



que todos os envolvidos estabelecem intensas relações de trocas. Nesse contexto, todos são ouvidos, e, por meio das negociações feitas entre eles e o formador, se organizam o trabalho pedagógico e as experiências a serem vividas.

Esse foi um dos princípios assumidos por nós nas escolas em que estivemos trabalhando na implementação do PRP no ano de 2019, e que esperamos poder continuar e aprofundar nas próximas edições do Programa, inspirando-nos, inclusive, nas invariantes pedagógicas preconizadas por Freinet para a construção de um itinerário de trabalho formativo.

Não sem razão, traçamos um paralelo para as nossas experiências no PRP, fundados nesta pedagogia. Há princípios no saber pedagógico que Freinet considerava invariáveis, ou seja, independentemente do local ou período histórico, certos pressupostos deveriam sempre ser levados em consideração na prática educativa. Desta forma, postulou as chamadas “invariantes pedagógicas” (IMBERNÓN, 2012), consideradas como pilares de sua proposta pedagógica.

Conforme Imbernón, a obra de Freinet que apresenta as invariantes pedagógicas foi originalmente publicada em 1964. Com esta obra Freinet pretendia realizar um guia de iniciação para novos professores e, em seu texto introdutório, cita a seguinte definição de invariantes: “que não varia nem pode variar, quaisquer que sejam as atitudes pessoais. [...] A invariante constitui a base mais sólida, evita tanto as decepções como os erros” (FREINET, apud IMBERNÓN, 2012, p. 45).

Segundo Sampaio (1994), Freinet considerava que apenas transmitir conselhos técnicos para os professores poderia ser insuficiente e, por este motivo, resolveu dar instruções mais exatas. Com este intuito elaborou as invariantes pedagógicas, estabelecendo uma nova gama de valores escolares, numa busca pela verdade, que deveria ser feita a partir da experiência e do bom senso.

Sampaio (1994) explica que, na obra original de Freinet, junto a cada invariante, ele apresentava um teste a ser respondido pelo professor de modo que se tornasse um parâmetro para a sua prática pedagógica, de forma a evidenciar a evolução do professor sempre que ele repetisse o teste ao longo do ano escolar.

Para sinalizar os resultados de tais testes, Sampaio (1994) mostra que no código pedagógico criado por Freinet havia semelhança com o código de trânsito, pois através das cores verde, amarela e vermelha, os professores registravam suas respostas. Verde para quando estivessem atuando de acordo com a invariante em questão, amarelo para quando uma prática estivesse em desacordo com a invariante e vermelho para quando a atitude, nas palavras de Imbernón (2012, p. 53) “mais se afastassem das invariantes”. As invariantes pedagógicas de Freinet, assim são declaradas:

1. A criança é da mesma natureza que o adulto.
2. Ser maior não significa necessariamente estar acima dos outros.

3. O comportamento escolar de uma criança depende do seu estado fisiológico, orgânico e constitucional.
4. A criança e o adulto não gostam de imposições autoritárias.
5. A criança e o adulto não gostam de uma disciplina rígida, quando isto significa obedecer, passivamente, uma ordem externa.
6. Ninguém gosta de fazer determinado trabalho por coerção, mesmo que, em particular, ele não o desagrade. Toda atitude imposta é paralisante.
7. Todos gostam de escolher o seu trabalho mesmo que essa escolha não seja a mais vantajosa.
8. Ninguém gosta de trabalhar sem objetivo, atuar como máquina, sujeitando-se a rotinas nas quais não participa.
9. É fundamental a motivação para o trabalho.
10. É preciso abolir a escolástica.
11. Todos querem ser bem-sucedidos. O fracasso inibe, destrói o ânimo e o entusiasmo.
12. Não é o jogo que é natural na criança, mas sim o trabalho.
13. Não são a observação, a explicação e a demonstração - processos essenciais da escola - as únicas vias normais de aquisição de conhecimento, mas a experiência tateante, que é uma conduta natural e universal.
14. A memória, tão preconizada pela escola, não é válida, nem preciosa, a não ser quando está integrada no tateio experimental, em que se encontra verdadeiramente a serviço da vida.
15. As aquisições não são obtidas pelo estudo de regras e leis, como às vezes se crê, mas sim pela experiência. Estudar primeiro regras e leis é colocar o carro na frente dos bois.
16. A inteligência não é uma faculdade específica, que funciona como um circuito fechado, independente dos demais elementos vitais do indivíduo, como ensina a escolástica.
17. A escola cultiva apenas uma forma abstrata de inteligência, que atua fora da realidade, fica fixada na memória por meio de palavras e ideias.
18. A criança não gosta de receber lições autoritárias.
19. A criança não se cansa de um trabalho funcional, ou seja, que atende aos rumos de sua vida.
20. A criança e o adulto não gostam de ser controlados e receber sanções. Isso caracteriza uma ofensa à dignidade humana, sobretudo se exercida publicamente.
21. As notas e classificações constituem sempre um erro.
22. Fale o menos possível.
23. A criança não gosta de sujeitar-se a um trabalho em rebanho. Ela prefere o trabalho individual ou de equipe numa comunidade cooperativa.
24. A ordem e a disciplina são necessárias na aula.

25. Os castigos são sempre um erro. São humilhantes, não conduzem ao fim desejado e não passam de paliativo.
26. A nova vida da escola supõe a cooperação escolar, isto é, a gestão da vida pelo trabalho escolar pelos que a praticam, incluindo o educador.
27. A sobrecarga das classes constitui sempre um erro pedagógico.
28. A concepção atual das grandes escolas conduz professores e alunos ao anonimato, o que é sempre um erro e cria barreiras.
29. A democracia de amanhã prepara-se pela democracia na escola. Um regime autoritário na escola não seria capaz de formar cidadãos democratas.
30. Uma das primeiras condições da renovação da escola é o respeito à criança e, por sua vez, a criança deve ter respeito aos seus professores; só assim é possível educar dentro da dignidade.
31. A reação social e política, que manifesta uma reação pedagógica, é uma oposição.
32. É preciso ter a esperança otimista na vida (IMBERNÓN, 2012, p. 56-57).

Vemos ademais, pelos estudos realizados em nossos dois grupos de pesquisa, a saber, “PROLEAO – Processos de leitura e escrita: apropriação e objetivação” e “Implicações pedagógicas da teoria histórico-cultural”, o quanto as críticas de Freinet alinham-se às de Vygotsky, e o quanto suas técnicas também se alinham às diretrizes apontadas por ele para nortear procedimentos de aquisição da escrita — temática central de nosso PRP “Leitura e escrita nas diferentes áreas do conhecimento”.

Com a utilização das técnicas Freinet é possível não somente promover uma aproximação com as ideias vygotiskianas, com as de Bakhtin (1992), já que todos concebem a expressão do sujeito e a relação com o outro como elementos fundamentais da sua própria constituição como seres históricos, sociais e culturais. Contrariando a metodologia tradicional, Freinet inicia o trabalho com a linguagem pela expressão escrita dos relatos feitos pelas crianças, a partir das experiências significativas que vivem. Dessa forma, Freinet ensina às suas crianças que escrever é desenhar ideias, sentimentos, informações.

Com este método, denominado por Freinet (1977a; 1977b) como natural de aprendizagem da escrita, ele defende a passagem de uma forma de linguagem a outra — do desenho para a linguagem oral e escrita — e a convivência e utilização de diferentes linguagens pela criança ao longo do ensino fundamental, preservando e cultivando sempre e essencialmente o desejo de expressão e de comunicação — para Freinet, necessidades vitais da criança. Seja pela correspondência interescolar, seja com o jornal da turma, de parede, os álbuns, os planos de trabalho, o livro da vida, os textos das crianças na pedagogia Freinet têm sempre um destinatário, uma funcionalidade, manifestam um desejo de expressão. Nas palavras de Freinet (1978, p. 60), “quanto à qualidade dos textos, e sobretudo do trabalho, essa é e será incomparável, porque os nossos impressos foram vividos e sentidos, logo, completamente compreendidos”.

A prática pedagógica das técnicas de ensino desenvolvidas por Freinet realiza com as crianças, em relação à escrita, aquilo que Lísina (1987) chamou de iniciativa antecipadora: cria a necessidade da linguagem. Desse ponto de vista, como orienta Vygotsky (1995), a escrita se baseia no desenvolvimento natural das necessidades da criança. Desde o início, apresenta-se à criança como um instrumento cultural complexo e como uma representação direta da realidade, uma vez que os atos de escrita que testemunha têm sempre o foco na realidade, em seu significado, e não nos sons que quer grafar.

A imprensa — que na atualidade pode ser substituída pelo uso do computador e da impressora — é o principal instrumento pedagógico que Freinet introduziu na escola para a valorização do trabalho com a linguagem escrita. A criança utiliza a imprensa para escrever motivada pelo resultado: um texto escrito (individual ou coletivo) que expressa uma experiência significativa seja para o jornal, seja para o registro num álbum, seja para comunicar aos correspondentes um texto que terá leitores. Consiste na atividade própria de escrever, não para aprender uma forma de comunicação, mas para comunicar uma ideia a outra pessoa “como uma complexa atividade cultural” (VYGOTSKI, 1995, p. 201).

A experiência da criança com o mundo se amplia pela sua vivência e registro. Com a aula-passeio, ela passa a observar a vida ao seu redor com os olhos de quem investiga, observa, sente prazeres e necessidades. É o momento em que a criança usa todas as suas habilidades para observar e guardar informações para relatar posteriormente, desenvolvendo pela própria necessidade a memória, a atenção, a percepção, como defende a teoria histórico-cultural (VYGOTSKI, 1995).

Ao escrever uma notícia para o jornal escolar ou para o jornal mural, a criança também experimenta o verdadeiro sentido da escrita: escreve para noticiar algo para outras pessoas e faz uso da linguagem escrita pela necessidade de transmissão de sua ideia, de uma mensagem. Isso também acontece com os registros no livro da vida e na correspondência interescolar, onde também estão presentes o aspecto emocional do envolvimento com outras pessoas.

Ao basear-se na livre expressão da criança como aspecto essencial de sua pedagogia, Freinet abre espaço para que a aquisição da linguagem escrita ocorra de maneira significativa, marcada por seu uso social, como forma de comunicação entre pessoas; contempla as relações apontadas por Lúria (1998) e Vygotsky (1995): a escrita como objeto funcional, instrumento cultural que serve à objetivação humana (GIROTTO; SILVA; MAGALHÃES, 2018).

Tanto no que concerne à objetivação como no que concerne à apropriação do conhecimento elaborado que se abre com a apropriação da leitura e da escrita, Freinet elabora técnicas condizentes às implicações pedagógicas da teoria histórico-cultural: ao abandonar os manuais escolares em favor da expressão das crianças, abre, para elas, as portas das bibliotecas, dos museus, dos laboratórios, dos teatros. Traz para a escola um pouco do espaço do camarim dos teatros, dos ateliês dos artistas, das gráficas, das

oficinas de artesãos, com isso buscando ampliar o acesso das crianças ao mundo da cultura humana, fonte de experiência e humanização.

## Considerações finais

A pedagogia Freinet, suas invariantes e técnicas aliadas à teoria histórico-cultural e à teoria bakhtiniana podem contribuir para a efetivação de uma prática pedagógica promotora de aprendizagens. No PRP, as técnicas Freinet são compreendidas como um caminho para práticas que possibilitem a apropriação da cultura pela criança, por seu uso social, ou seja, para aquilo para o que cada objeto da cultura foi criado e é utilizado socialmente. Desta maneira, são vistas como uma proposta alternativa para o trabalho na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, considerando as crianças como produtoras de cultura.

O uso das técnicas Freinet permite que a criança vivencie as práticas sociais e participe da vida na escola, tendo em vista que a apropriação da cultura se estabelece com a aplicação de cada técnica, garantindo o protagonismo infantil. Terminamos com um proplado pensamento de Freinet, que conclama todos os professores à sua consciência de educador e ao engajamento formativo de cada um de seus alunos, tão caro à Residência Pedagógica:

Se não voltares a ser como uma criança... não entrarás no reino encantado da pedagogia... Longe de procurares esquecer a infância, habitua-te a revivê-la: revive-a com os alunos, procurando compreender as possíveis diferenças, originadas pelas diversidades de meio e pelo trágico dos acontecimentos que influenciam tão cruelmente a infância contemporânea. Compreende que essas crianças são, aproximadamente, o que eras a uma geração, que não eras melhor do que elas, que não são piores do que tu e que, portanto, se o meio escolar e social lhes fosse mais favorável, poderiam fazer melhor do que tu, o que seria um êxito pedagógico e uma garantia de progresso. Para isso, nenhuma técnica há de preparar-te melhor do que a que incita as crianças a exprimirem-se, pela palavra, pela escrita, pelo desenho e pela gravura. O jornal escolar contribuirá para a harmonização do meio e continua a ser um fator decisivo na educação. O trabalho desejado, ao qual nos entregamos totalmente e que nos proporciona as alegrias mais exaltantes, fará o resto. E o sol brilhará... (FREINET, 1978, p. 60).

## Referências

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

COLEÇÃO Grandes Educadores Celéstin Freinet. Direção de Paulo Aspis. s.l.: Atta - mídia e educação, s.d.

ELIAS, M. D. C.; SANCHES, E. C. Freinet e a pedagogia: uma velha ideia muito atual. *In*: FORMOSINHO, J. O; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (orgs.). **Pedagogia(s) da infância**: dialogando com o passado construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ELIAS, M. C. (Org.). **Pedagogia Freinet**: teoria e prática. Campinas: Papius, 1997.

ELIAS, M. C. (Org.). **Celéstin Freinet**: uma pedagogia da atividade e da cooperação. Petrópolis: Vozes, 1998.

FLEURI, R. M. **Freinet**: confronto com o poder disciplinar. Campinas: Papius, 1995.

FREINET, C. **Modernizar a Escola**. Lisboa: Dinalivros, 1973.

FREINET, C. **Conselho aos Pais**. Lisboa: Editorial Estampa, 1974a.

FREINET, C. **O Jornal Escolar**. Lisboa: Editorial Estampa, 1974b.

FREINET, C. **As Técnicas Freinet da Escola Moderna**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

FREINET, C. **O texto livre**. Lisboa: Dinalivros, 1976.

FREINET, C. **O método natural I**: a aprendizagem da língua. Lisboa: Editorial Estampa, 1977a.

FREINET, C. **O método natural II**: a aprendizagem do desenho. Lisboa: Editorial Estampa, 1977b.

FREINET, C. **O método natural III**: aprendizagem da escrita. Lisboa: Editorial Estampa, 1977c.

FREINET, C. **A leitura pela imprensa na escola**. Lisboa: Dinalivros, 1977d.

FREINET, C. **A saúde mental da criança**. Lisboa: Edições 70, 1978.

FREINET, C. **Para uma escola do povo**: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular. São Paulo: Martins Fontes, 1996a.

FREINET, C. **Pedagogia do Bom Senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1996 b.

FREINET, C. **Educação pelo trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998a.

FREINET, C. **Ensaio de psicologia sensível**. São Paulo: Martins Fontes, 1998b. v. 1.

FREINET, C. **Ensaio de Psicologia Sensível**. São Paulo: Martins Fontes, 1998c. v. 2.

GIROTTO, C. G. G. S.; SILVA, G. F.; MAGALHÃES, C. Freinet, Vigotsky e Bakhtin: uma aproximação possível ao acesso à cultura escrita. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 1, p. 155-174, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3oBrK0A>. Acesso em: 04 out. 2022.

GURGEL, E. A. **Pedagogia Freinet**: mediação para o social, o político e a formação de professores. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

IMBÉRNON, F. **Pedagogia Freinet**: a atualidade das invariantes pedagógicas. Porto Alegre: Grupo Penso, 2012.

KANAMARU, A. T. Autonomia, cooperativismo e autogestão em Freinet: fundamentos de uma pedagogia solidária internacional. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 3, p. 767-781, set. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3lMNNiK>. Acesso em: 04 out. 2022.

LÍSSINA, M. La genesis de las formas de comunicación en los niños. *In*: DAVIDOV, V.; SHUARE, M. (orgs.). **La Psicología Evolutiva e Pedagógica en la URSS (Antropología)**. Moscou: Editorial Progreso, 1987.

LURIA, A. R. O desenvolvimento da Escrita na Criança. *In*: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

MELO, G. (org.). **Palavra de Professor(a)**: tateios e reflexões na prática da Pedagogia Freinet. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

MUNHOZ, L. **Escrever, inscrever, reescrever**: reflexões sobre a escrita docente no Movimento de Professores da Pedagogia Freinet. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

NASCIMENTO, M. E. P. **Pedagogia Freinet: natureza, educação e sociedade**. Campinas: Edunicamp, 1995.

OLIVEIRA, A. M. M. **Celéstin Freinet: raízes sociais e políticas de uma proposta pedagógica**. Rio de Janeiro: Papéis e Cópias de Formação de Professores, 1995.

SAMPAIO, R. M. W. **Freinet: evolução e história**. São Paulo: Scipione, 1994.

SCARPATO, M. A livre expressão na Pedagogia Freinet. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, [s.l.], v. 12, n. 1, p.620-628, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3rxH27b>. Acesso em: 04 out. 2022.

SAVELI, E.; ALTHAUS, M.; TENREIRO, M. O. Infância e educação na obra de Freinet. *In*: OLIVEIRA, M. S. **Fundamentos filosóficos da Educação Infantil**. Maringá: EDUEM, 2005.

VYGOTSKI, L. S. La Prehistoria del desarrollo del lenguaje escrito. *In*: VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas III: Problemas del desarrollo de la psique**. Madrid: Visor Distribuciones, 1995.



